

Com o avanço da tecnologia, o desenvolvimento dos equipamentos para obtenção da melhor imagem e da menor dose de radiação tem sido uma constante preocupação. A dose de radiação X é uma das grandes preocupações, quer seja para o paciente, quer seja para o profissional. Por isso os equipamentos de raios X são calibrados e vistoriados pela Vigilância Sanitária periodicamente. A dose máxima permitível para os profissionais que trabalham com radiação X é de 5 R*/ano ou 50mSv**/ano.

Devemos controlar as radiações X e ter a consciência de que existe uma técnica mais indicada que contribui para o benefício do paciente.

*R = Roentgen (unidade de exposição da radiação)

**mSv = miliSievert (avalia a extensão do efeito biológico em função do tipo de radiação)



Informações adicionais

A dose de radiação de uma radiografia periapical varia de 0,001 a 0,008 μ Sv; de uma radiografia panorâmica de 0,026 a 0,030 μ Sv; de uma telerradiografia de 0,02 a 0,03 μ Sv; de uma tomografia odontológica volumétrica de 0,034 a 0,652 μ Sv.; a dose de uma radiografia computadorizada de tórax é de 5,8 μ Sv.

Zelando pela ética
e fiscalizando
o exercício
da Odontologia.



@crospoficial



CrospOficial



www.crosp.org.br/tv

Contato

www.crosp.org.br
radiologia@crosp.org.br

CTO SP CONSELHO REGIONAL
DE ODONTOLOGIA
DE SÃO PAULO



Radiologia Odontológica e Imaginologia

CÂMARA TÉCNICA DE RADIOLOGIA
ODONTOLOGIA E IMAGINOLOGIA

CTO SP CONSELHO REGIONAL
DE ODONTOLOGIA
DE SÃO PAULO

A Radiologia Odontológica e Imaginologia é a especialidade que, por meio de imagens, auxilia o Cirurgião-Dentista ou outro profissional da saúde. Por ser um exame complementar, as imagens visam contribuir para o estabelecimento do diagnóstico, colaborar no plano de tratamento, orientar e acompanhar qualquer manobra terapêutica. Com as imagens, o profissional tem a oportunidade de avaliar as afecções que acometem os pacientes em sua extensão, topografia, localização e circunvizinhanças anatômicas.

As técnicas radiográficas são intra e extraorais e devem ser indicadas pelo Cirurgião-Dentista, que tem em mente a imagem que será obtida de acordo com a região requisitada. O radiologista pode indicar a técnica para melhor observação de uma afecção, auxiliando no diagnóstico e melhor plano de tratamento. Dentre as intraorais temos as radiografias periapicais (fig. 1), interproximais (fig. 2) e oclusais (fig. 3).

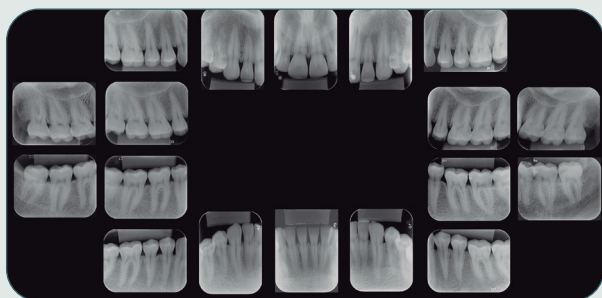


Figura 1 - Radiografias periapicais

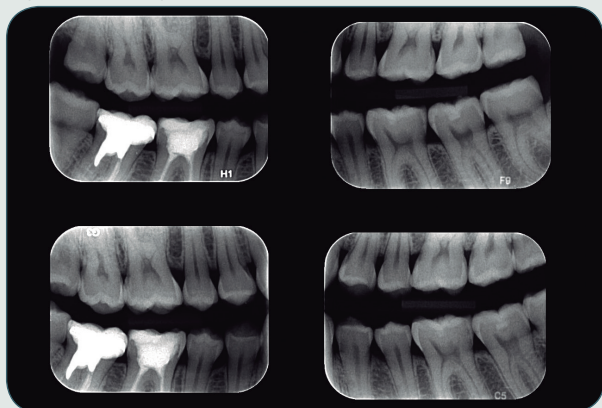


Figura 2 - Radiografias interproximais

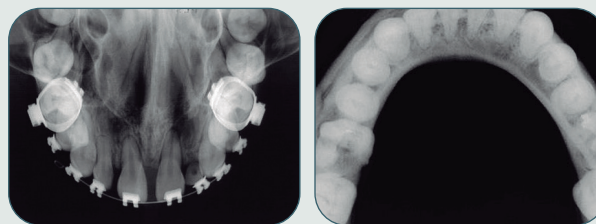


Figura 3 - Radiografia oclusal maxila e mandíbula

As radiografias extraorais exigem equipamentos que geralmente estão localizados em institutos de radiologia e são: panorâmica (fig. 4), telerradiografia lateral (fig. 5) e frontal, lateral de mandíbula, póstero anterior para seio maxilar (fig. 6), para seio frontal, para mandíbula, submentovértex, radiografia de mão e punho (carpal - fig. 7) e a tomografia computadorizada.

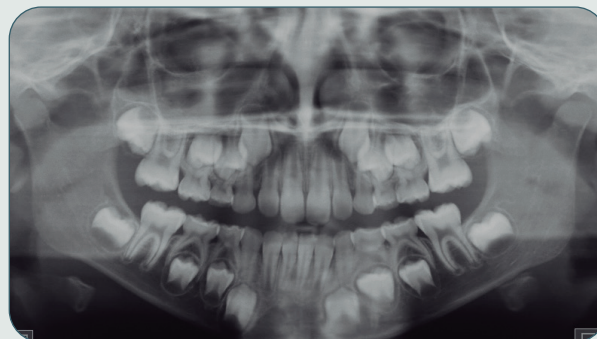


Figura 4 - Radiografia panorâmica

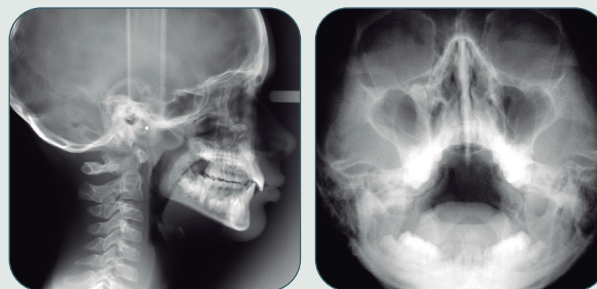


Figura 5 - Telerradiografia lateral

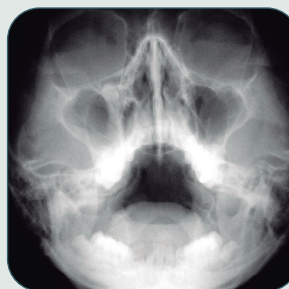


Figura 6 - PA de seio maxilar lateral

A tomografia computadorizada volumétrica ou de feixe cônico (cone-beam) (fig. 8) possibilita a avaliação da imagem em diferentes planos, oferecendo dimensões de altura, largura e profundidade.



Figura 7 - Radiografia carpal (mão e punho)

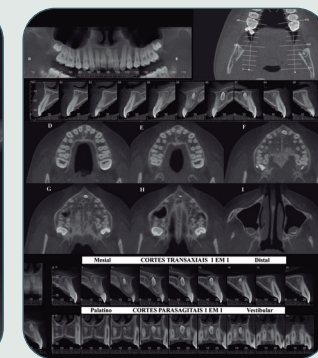


Figura 8 - Tomografia volumétrica

Ela vem sendo solicitada pela maioria dos profissionais, pois substitui grande parte das técnicas radiográficas extraorais devido a melhor imagem obtida, mais informações das regiões de interesse, relativa baixa dose de radiação e maior conforto ao paciente na aquisição da mesma. Ela tem sido indicada por várias especialidades, auxiliando o diagnóstico de afecções de tecidos duros, do complexo maxilomandibular, planejamento de cirurgias, análise topográfica quantitativa do remanescente ósseo para planejamento cirúrgico com uso de implantes osseointegrados.

Além da radiação X, a Imaginologia envolve a obtenção de imagens por meio de outras fontes, como a ressonância magnética da região da ATM e a ultrassonografia das glândulas salivares.

As radiações X são ondas eletromagnéticas e, como a luz, cessada sua produção é interrompida sua emissão. As técnicas radiográficas devem ser executadas corretamente de modo a minimizar essa dose, bem como a colaboração do paciente, evitando distorções na imagem radiográfica para que não seja necessária a sua repetição.

